

22/11/83

A person is shown from behind, walking away on a path. The scene is lit with a warm, yellowish light, possibly from a street lamp or a fire, creating a strong silhouette of the person. The path is flanked by trees and bushes, also partially illuminated. The background is a dark night sky filled with numerous small, bright stars, suggesting a clear night. The overall mood is contemplative and serene.

Lucas Roberto

Sumário

Sinopse.....	4
Capítulo I.....	5
Capítulo II	14
Capítulo III.....	19
Capítulo IV.....	25
Capítulo V	31
Capítulo VI.....	36
Capítulo VII	51
Capítulo VIII	55
Capítulo IX.....	64
Capítulo X	70
Capítulo XI.....	79
Capítulo XII.....	88
Capítulo XIII	94
Capítulo XIV	100
Capítulo XV	107
Capítulo XVI.....	110
Capítulo XVII.....	117
Capítulo XVIII	124
Capítulo XIX	129
Capítulo XX.....	136
Capítulo XXI	144
Capítulo XXII.....	150
Capítulo XXIII.....	158
Capítulo XXIV	164
Capítulo XXV.....	169
Capítulo XXVI	176
Capítulo XXVII.....	184
Capítulo XXVIII.....	189
Capítulo XXIX.....	200

Capítulo XXX.....	214
Capítulo XXXI.....	230
Capítulo XXXII	240
Capítulo XXXIII.....	254
Capítulo XXXIV.....	260
Capítulo XXXV	267
Capítulo XXXVI.....	273
Capítulo XXXVII	287
Capítulo XXXVIII	293
Capítulo XXXIX.....	298
Capítulo XL.....	319

Sinopse

Como a ignorância de um homem levou todo o povo de uma cidade a cometer um ato horrendo e como esse ato gerou o massacre de muitas pessoas?

Jimmy, um jovem de 17 anos que vivia na rua resolveu cometer seu primeiro roubo em uma loja de roupas, na cidade de Hillstone, acabou sendo pego e linchado pela população por esse ato e dado como morto pelos moradores da cidade, todavia, havia passado apenas por uma experiência de quase morte e resolve buscar vingança, e acaba fazendo uma chacina com alguns caçadores da cidade, ainda com sede de vingança aceita ajuda do criminoso mais temido das cinco cidades enquanto os moradores da cidade de Hillstone pedem ajuda aos Xerifes das outras 4 cidades para fazerem o assassino pagar por todas as mortes que haviam em suas costas.

Cheio de ação, suspense e guerra, esse livro prenderá o leitor da primeira à última página.

Capítulo I

Era para ser mais um dia de trabalho bem sucedido e o Sr. Johnson chegava no trabalho tranquilamente quando descobriu um buraco em uma parte do teto PVC de sua loja, o buraco era próximo à entrada do portão, e percebeu que haviam alguns movimentos nele, não perdeu tempo e resolveu gritar para a rua inteira que estava sendo roubado, a população não pensou duas vezes e correu até a loja de roupas, e acima de um bebedouro de barro observaram o buraco e que ainda haviam movimentos no mesmo, a multidão aumentava na loja de roupas do Sr. Johnson.

— Esse infeliz quebrou meu teto — lamentou ao perceber que o movimento que perceberam no teto era de apenas uma pessoa.

As pessoas continuavam apertando, curiosas para saberem o que estava acontecendo.

— É o senhor Johnson — disse um deles.

— Isso mesmo, parece que ele foi roubado hoje, pela manhã — disse outro.

Os curiosos apertavam a multidão enquanto Jimmy, um jovem de 17 anos, morria de medo no teto do Sr. Johnson.

Jimmy era um jovem morador de rua, não tinha o que comer, e era pouco conhecido naquele lugar, por morar na rua e não ter tido uma boa educação já foi testemunha de vários roubos, e em todos esses roubos os criminosos foram bem sucedidos, e como havia descoberto que aquela era uma excelente forma de ter dinheiro e comprar o que queria resolveu seguir o mesmo exemplo, aquele era o primeiro roubo que estava fazendo e, como os roubos que testemunhara, já contava como um sucesso, mas como não conhecia muito bem aquele lugar, inclusive ninguém daquele lugar parecia o conhecer, resolveu roubar a primeira loja que encontrasse, mas o que não sabia é que os muitos roubos de sucesso que testemunhara foram bem planejados, e o que iria fazer não havia sido, como era o seu primeiro

roubo também não havia se tocado daquele detalhe e agora deveria arcar com as consequências.

Por entre as telhas, acima do PVC, Jimmy observava a multidão de curiosos aumentando e com medo de ser linchado pela população começou a fazer xixi nas calças, lágrimas começaram a cair de seus olhos e prometeu para si mesmo que se saísse daquela enrascada vivo e sem ser linchado por aquelas pessoas jamais voltaria a roubar, no meio dessas palavras ouviu uma voz meio grave gritar de dentro da loja.

— Saia daí, nós sabemos que ainda está aí em cima.

Era Richard, um homem um pouco musculoso, cabelos pretos, meio barbado que gritava.

— Você está cercado, não há saída para você, se não descer daí nós subiremos e será pior para você.

Ouvindo essas palavras o medo de Jimmy ser linchado por todos ali aumentou e percebeu que a única opção que teria era realmente descer e entregar-se. Hillstone era uma pacata cidade, e roubos ali eram quase nulos, mas a população daquela cidade era acostumada a ouvir sobre casos de linchamentos em uma das 4 cidades, e com tudo isso em mente perceberam que aquela seria a solução para aquele ladrãozinho sem escrúpulo que resolveu roubar logo a loja de roupas do Sr. Johnson, um homem tão bom e querido por todos daquela cidade, pois além de ter preços excelentes ainda era bastante hospitaleiro para com os conhecidos, e as pessoas daquela cidade eram seus conhecidos, jamais havia passado por uma situação daquelas, mas, embora seu coração fosse bondoso para com seus conhecidos, uma assoladora ira tomara conta de seu coração naquela manhã, e o que desejava era que aquele criminoso que resolvera roubá-lo fosse punido, punido por ele próprio e por aqueles que testemunhavam aquilo, para servir de exemplo caso alguém tentasse roubá-lo novamente, assim como ouvia falar de uma das quatro cidades.

Jimmy decidiu se entregar, mas antes disso resolveu negociar com aquelas pessoas e disse:

— Eu desço, mas apenas com uma condição.

— Você não está em condições de negociação — respondeu o proprietário da loja.

— Sem a condição que desejo propor não descerei e continuarei aqui, se desejarem subir fiquem à vontade, mas daqui eu não saio antes de ouvirem a minha condição.

O proprietário, ouvindo aquelas palavras, foi surpreendido pela voz de Richard:

— E qual seria a sua condição?

— Que eu não seja linchado por vocês e que saia daqui são e salvo.

— Deixa eu ver se entendi — disse Johnson. — Você entra em minha loja, quebra uma parte do meu telhado para me roubar, deixa-me com esse prejuízo e ainda quer sair daqui em uma boa como se nada houvesse acontecido?

— Essa é minha condição. Se desejarem subir e quebrarem mais do seu teto de PVC fiquem à vontade.

Johnson ficou ouvindo aquelas palavras com ar de cólera em seu coração, pois sabia que o ladrão estava certo, se eles subissem certamente o prejuízo seria maior, portanto, não tinha escolha a não ser aceitar aquela condição ridícula e ficar com o prejuízo que já estava feito, então, resolveu concordar.

Quando Jimmy percebeu que o proprietário da loja havia concordado sentiu um pouco de tranquilidade e ficou feliz por saber que sairia daquela numa boa, sem que nada acontecesse com ele e resolvera, naquele momento, quando decidiu descer, que jamais voltaria a roubar novamente e agradeceu a Deus por aquele livramento, sabia que na voz de concordância do proprietário havia honestidade e sinceridade, e com isso colocou os dois pés para fora do buraco, o teto era um pouco alto e sabia que se pulasse certamente iria se machucar, sendo assim imaginou que alguns dos que ali estavam ajudá-lo-iam a descer, mas quando seus pés ficaram no alcance das mãos levantadas de Richard foi surpreendido por um puxão fazendo com que outra parte do PVC fosse quebrado pelo seu peito, pela sua cara e por seus braços e ombros, e sentiu uma dor imensa, espatifou-se no chão

sentindo uma dor lancinante em seus pés e batatas das pernas, iria abrir a boca para protestar, mas nesse momento foi surpreendido com um chute nas costelas.

— Agora volta a roubar novamente, seu ladrãozinho de quinta categoria.

Richard continuava a chutá-lo e outras pessoas seguiram o mesmo exemplo.

Jimmy conseguiu se levantar, mas foi novamente ao chão com um chute em sua bunda e outro em suas costas, tentou se levantar novamente, mas continuou indo ao chão em meio a chutes e socos. A multidão o xingava à medida que o linchavam, chamando-o de ladrão sem vergonha, irresponsável, que ele não tinha vergonha na cara por tentar roubar um homem tão bom quanto o Sr. Johnson. “Bom?”, pensava ele, “um homem bom tem palavra, diferente desse sem palavra, irresponsável era ele que disse que não me linchariam, que eu sairia numa boa e nada do que falara havia acontecido”. Enquanto pensava isso continuava a ouvir vozes, e recebeu um chute certo na cara, mas antes de apagar percebeu que alguns que ali estavam começaram a ir em sua direção com pedaços de pau na mão e pensou, “esse é o meu fim”.

Johnson havia dado sua palavra e não gostou quando Richard puxou o ladrão pelas pernas o levando ao chão com uma parte de seu teto de PVC, na verdade, um dos motivos de ter aceito a proposta do pobre ladrão era porque não queria mais ter prejuízos e então Richard vai lá e quebra mais de seu teto, no início ficou paralisado por mais aquele prejuízo, mas sabia que aquele ladrão de quinta categoria estava tendo o que merecia, todavia, pensou de novo sobre a palavra que havia dado, e uma vez que dava sua palavra não voltava mais atrás, resolveu romper um pouco da multidão para ver se o criminoso ainda estava consciente e vivo, e quando percebeu que estava deitado no chão todo roxo e ensanguentado começou

a sentir pena do pobre infeliz, percebeu também que alguns dos que ali estavam caminhavam na direção do criminoso, já inconsciente no chão, com pedaços de paus para o baterem e resolveu impedir isso gritando:

— Chega, esse pobre infeliz já sofreu demais, e já teve o que merecia, não batam mais nele.

— Mas, Sr. Johnson — respondeu um dos que estavam na multidão —, ele roubou ao senhor, e deixou-o no prejuízo, ele merece pagar por isso.

Ao ouvir isso Johnson respirou fundo e escolheu bem as palavras:

— Quando eu estava chegando em minha loja de roupas para trabalhar vi que o teto estava quebrado, como vocês viram, mas como puderam ver também, esse pobre infeliz não conseguiu me roubar porque cheguei a tempo, sei que se eu estivesse chegado um pouco mais tarde não teria a mesma sorte e certamente seria roubado, mas pensem um pouco...

— Respirou fundo antes de continuar falando. — Esse infeliz já apanhou muito, podem até ver que está inconsciente, e se batermos mais nele pode ser que acabe morrendo e nós, moradores de Hillstone, não somos assim, somos uma cidade pacata, ajudamos uns aos outros, somos amigos uns dos outros, e não matamos uns aos outros, o que esse ladrão fez realmente foi uma coisa muito feia, mas vendo a situação dele agora o perdoo, sei que depois dessa ele jamais voltará a roubar novamente, poupemo-lo, e se ele voltar a roubar novamente não daremos a mesma chance para ele.

Nesse momento Richard entrou na conversa e disse:

— Talvez se ele voltar a roubar não o peguemos ou, quem sabe, pode ser que aconteça algo pior e ele acabe nos matando, chamando alguns comparsas e assim não somente você ou eu... — Nesse momento ele olhou para todos os que ali estavam e, apontando com o dedo indicador para todos, aumentou o tom de sua voz. — Mas todos os que moram nessa cidade podem ficar em perigo.

Johnson já conhecia Richard e sabia como ele era, mas ainda magoado e com raiva por ele ter quebrado ainda mais o seu teto de PVC e, além de tudo, feito com que a palavra que dera para aquele ladrão infeliz não fosse cumprida, respondeu com voz firme:

— Conhece-me perfeitamente, Richard, aliás... — Aumentou o tom da voz e apontando com o indicador para todos os que se encontravam na multidão continuou: — Todos vocês me conhecem, sabem como sou, como ajo, e sabem que tenho palavra. Antes desse pobre infeliz descer do teto havia dado a minha palavra que ele não seria linchado e que sairia numa boa... — Murmúrios de indignação e reprovação se ouviram na multidão e Johnson percebendo isso continuou escolhendo bem suas palavras: — Mas ele logo foi puxado pelos pés por Richard. — Olhou para o homem um pouco musculoso que estava um pouco na frente da multidão. — Eu sei que ele mereceu ser linchado, mas como eu disse, não somos assim, não somos assassinos, poupemo-lo pelo menos dessa vez, Richard deu seu ponto de vista, mas façamos isso, eu mesmo me encarregarei de cuidar dele, vocês me conhecem e sabem que sou hospitaleiro, não o conheço, mas terei sérias conversas com ele, portanto, façam isso que estou pedindo.

A multidão concordou e os que estavam com pedaços de paus prontos para acertar Jimmy soltaram, Richard não gostou muito, mas, assim como os outros, também esvaziou a sua ira, pois sabia que Johnson estava certo, era difícil aceitar aquilo e desejava do fundo do coração que o ladrãozinho de quinta categoria estivesse morto, pois se não estivesse e Johnson realmente cuidasse dele, faria o possível para infernizar a vida do pobre coitado.

O Sr. Johnson se aproximou do corpo caído do jovem ladrão e seu coração gelou ao não conseguir sentir a respiração do mesmo, a multidão percebeu a mudança no semblante do pobre lojista e Richard chegou perto, quando tentou sentir a pulsação do ladrão percebeu o motivo de Johnson ter mudado de aparência, finalmente o ladrão infeliz recebeu o que merecia, e seu coração pulou de felicidade ao perceber que ele estava morto.

Todos os que estavam na multidão começaram a sentir muito por aquilo ter acontecido, pois sabiam que as palavras do Sr. Johnson estavam

certas, eles não eram assassinos, mas o que acabaram de fazer havia sido assassinato, e sem chance de o pobre ladrão se defender. Johnson havia percebido que a multidão estava arrependida de ter matado aquele jovem ladrão e então respirou fundo para começar a falar:

— Todos nós sabemos que o que fizemos hoje não foi certo, mas não devemos nos culpar por isso, estávamos em um momento de loucura e rancor, estávamos apenas defendendo nossa dignidade e querendo dá exemplo para que ninguém voltasse a tentar nos roubar, contudo, aqui não tem ninguém para dá esse exemplo, em nossa cidade não há ladrões, e se é que surgirão mais alguns.

— Se esse ladrão tentou certamente outros tentarão — provocou Richard.

Johnson já estava de saco cheio daquele valentão, sabia que as próximas palavras que diria trataria de resolver aquela situação ou alargaria ainda mais, por isso pensou muito bem e respirou bem fundo antes de voltar a falar:

— Richard, você está certo... — Sabia que reconhecer aquilo era o primeiro passo. — Mas todos vocês. — Voltou a olhar para a multidão. — Saibam que não devemos nos culpar, agora o que podemos fazer é dá um enterro para esse pobre infeliz, que nem sequer conhecemos, nem sequer sabemos se tem família. — A multidão escutava aquele discurso atentamente e calados, se uma mosca passasse e Johnson não estivesse falando certamente daria para ouvir seu zumbido alto, e ele percebendo aquilo continuou: — Sabemos que ele não merece um enterro digno por ter cometido tamanho mal em nossa pequena cidade, mas nos encarreguemos de fazer pelo menos isso, enterremo-lo e não nos culpemos, esqueçamos o que aconteceu hoje em nossa cidade e comecemos as cerimônias do enterro.

— Não precisamos dá um enterro digno a um ladrão, podemos simplesmente pegar o corpo dele e jogar no rio, como você disse Sr. Johnson, esse criminoso é um indigente, ninguém sabe nada sobre ele, joguemo-lo no rio e livremo-nos de tamanho mal.

A multidão uivou com as palavras de Richard, Johnson sabia que não adiantaria insistir, o que poderia fazer já o tinha feito, a partir daquele momento passou a sentir uma pequena ira contra Richard em seu coração, mas não demonstrou, apenas concordou com ar vencido e alguns da multidão caminharam em direção ao corpo, ainda quente, de Jimmy, ele parecia mais vivo do que nunca, e já tendo a certeza de sua morte não tentaram sentir sua pulsação ou respiração novamente, começaram a levá-lo até uma carroça, colocaram-no dentro e um homem com a aparência um pouco velha, barba um pouco grande e branca começou a dirigir, Johnson voltou para sua loja de roupas para trancá-la e seguiu-os para aquele “enterro”.

A caminho do rio mais próximo a multidão caminhava em silêncio e o Sr. Johnson conseguiu acompanhá-los, ao chegarem no rio dois homens fortes pegaram nos pés e mãos de Jimmy, e arremessaram seu corpo, viram o mesmo afundar um pouco e deram as costas, começaram a andar novamente para o centro da cidade, para voltarem com suas atividades diárias.

Já dentro da água os olhos de Jimmy se abriram, sentiu uma imensa dor percorrer por seu corpo e sabia que estava afundando, em sua vida de morador de rua aproveitava para tomar banho em alguns lagos, quando aprendeu a nadar sozinho, nadava bem e com isso resolveu ir para cima, mas seu corpo estava todo dolorido e não tinha muitas forças, lembrou-se então do Sr. Johnson, de como havia agido de má fé para com sua palavra, lembrou-se também de Richard, aquele valentão que o puxara pelas pernas fazendo-o se spatifar no chão, lembrou-se também de todos os moradores daquela cidade e uma chama de vingança se acendeu em seu peito, sabia que não poderia morrer ali, pois ainda tinha uma longa vingança pela frente para colocar em prática, começou a mergulhar ainda pelo fundo, pois sabia que alguns dos moradores daquela cidade, que o jogaram no rio, ainda poderiam estar ali por perto, subiu para cima para pegar um pouco

de fôlego e como viu que não havia mais ninguém ali começou a nadar até o início daquele rio, até a terra.

Johnson estava certo, eles deveriam tê-lo enterrado, deveriam ter feito um funeral para ele, assim não teria como Jimmy escapar do caixão, mas agora era tarde demais, o que havia sido feito não poderia mais ser desfeito, e naquele momento Richard não sabia o grande mal que suas arrogantes palavras estavam prestes a trazer para aquela pequena cidade que era conhecida como calma e alegre.

Capítulo II

Jimmy saiu da água e caminhou até uma pequena floresta que acreditava ser segura e lá deitou-se com as costas encostadas em um tronco de árvore, voltara a sentir novamente aquelas dores terríveis sobre seu corpo e gemia de vez em quando com as dores, estava todo inchado, com alguns bilotos em seu corpo, suas pernas formigavam de dor, e lembrou-se quando Richard o havia puxado pelas suas pernas o fazendo chocar-se contra o chão, mas não conseguia mais aguentar e novamente começou a adormecer, dessa vez de dor e cansaço.

Todos os moradores daquela pequena cidade passaram o dia inteiro como se nada houvesse acontecido, o Sr. Johnson trabalhando em sua loja de roupas, olhando para o buraco feito por Jimmy e Richard em seu teto de PVC, Richard cortando lenha e os demais em suas atividades rotineiras, tudo estava voltando ao normal, ou parecia que estava já que tanto Richard quanto o Sr. Johnson começaram a sentir ódio um pelo outro, sem que nem um e nem o outro demonstrasse.

Anna, a linda mulher de Richard, percebeu que seu amado estava diferente, percebeu uma tensão quando chegou perto dele para o beijar, ao chegar em casa, ela não sabia do que havia acontecido em sua pacata cidade, mas não demorou muito até que todos soubessem daquele incidente que era para ter sido esquecido por todos, mas que nem todos haviam esquecido.

Começaram a ter algumas tensões entre todos os que estavam ali, e um medo de assaltos voltarem a ser cometidos naquela pacata cidade envolveu o coração dos moradores, por mais que o Sr. Johnson garantisse que

não haveriam mais assaltantes naquela cidade o caos estava feito. Richard, no lugar de acalmar o coração dos moradores como o Sr. Johnson estava fazendo apenas colocava mais *lenha na fogueira*, fazendo com que o medo aumentasse ainda mais no coração das pessoas, Johnson não podia suportar aquilo, mas não conseguia fazer nada, apenas tentar acalmar os corações daqueles moradores, que outrora eram tão alegres e felizes, e agora estavam em pânico, com medo, angustiados, sem esperança e por alguns momentos quase se convenciam do contrário e acreditava que Richard realmente tinha razão, mas as mãos de sua amada esposa o confortavam e pedia para que ele não se preocupasse porque tudo daria certo.

Jimmy finalmente se recuperou, sentindo-se mais firme, já era por volta das 2 horas da tarde quando se acordou, e ainda um pouco dolorido sentiu uma pequena dor em seu estômago, sabia que precisaria comer, como morava na rua era acostumado a sentir fome, mas sabia que precisaria comer alguma coisa se quisesse que aqueles hematomas de seu corpo fossem sarados, decidiu se levantar sentindo os fortes raios ultravioletas do sol queimarem sua pele, mas continuava a caminhar, sentia também uma sede imensa por causa daquele calor infernal que os raios do sol traziam para ele.

Quando chegou em determinado local, Jimmy descobriu uma pequena barraca, andou devagar para que não fosse notado caso naquela barraca houvesse algum morador, mas percebeu que não havia, porém, encontrou um pequeno pote de barro cheio de água e não pensou duas vezes até pegar um copo de alumínio e começar a beber água, com a sede já saciada começou a procurar alguma coisa para comer e encontrou alguns pães ainda bons, apesar de parecer estarem ali há uns dois dias, como sua fome estava imensa aqueles pães foram como mel descendo em sua garganta, já saciado resolveu sair da barraca antes que alguém chegasse e encontrasse-o ali. Assim que havia saído percebeu que de longe vinham um homem e

uma mulher sentados em um cavalo, resolveu se esconder atrás da barraca, sentindo seu coração palpitar de medo continuou ali, atrás da barraca, quando os dois chegaram mais perto reconheceu um dos velhinhos que estavam em meio à multidão e sua cólera começou a aumentar.

“É um deles”, disse de si para consigo, “é um dos que estavam entre a multidão e me lincharam”. Já não sentia mais dor, apenas a cólera aumentar dentro de si. A mulher que estava com o velho era linda, jovem, parecia bem humorada, Jimmy não lembrava de tê-la visto em meio à multidão, mas eram muitos, não tinha como ele reconhecer todos, percebeu que os lábios dos dois estavam se mexendo e ainda escondido se esforçou para tentar compreender o que conversavam.

— Mas vocês não conheceram o ladrão? — perguntou a jovem mulher.

— Não, ninguém o conhecia — respondeu o velho. — Mas ele parecia ser menor de idade.

— E mesmo assim vocês o lincharam? Mesmo sabendo que ele poderia ser menor de idade, que ainda teria uma longa vida pela frente? — indignou-se a mulher.

— O que poderíamos fazer? Ele estava tentando roubar a loja de roupas do Sr. Johnson, um grande homem respeitado por todos e muito bondoso e hospitaleiro, tão bondoso que até tentou salvar a vida do jovem ladrão, quando alguns homens com paus nas mãos caminhavam na direção dele, que já se encontrava inconsciente, Johnson apareceu do nada e disse que não fizessem aquilo, que embora o ladrãozinho houvesse tentado roubar a loja não conseguira, e vendo-o naquele estado certamente o perdoaria, pois já havia recebido o que merecia, claro que conhecendo o Sr. Johnson como conheço estava falando aquilo apenas para acalmar a multidão, já que o que queria mesmo era que o jovem ladrão não sofresse muito e quem sabe nem apanhasse, já que havia dito também que, sendo um homem de palavras havia dado a palavra para ele quando Richard puxou pelos pés do pobre coitado o levando ao chão e foi nesse momento que começou o linchamento, inclusive o Sr. Johnson até desejaria levá-lo para

casa, para cuidar dele e ajudá-lo a se recuperar. Como Johnson não tinha filhos e o jovem ladrão parecia não ter família, e se tivesse não os conhecíamos, talvez Johnson queria cuidar dele como se fosse seu próprio filho.

Quando Jimmy ouviu aquelas palavras uma lágrima começou a sair de seus olhos sem sua permissão, mas continuava a focar no que aqueles dois estavam conversando quando ouviu a linda mulher responder:

— Sim, o Sr. Johnson realmente é um homem de bom coração, mas isso não muda o fato de ele não ter impedido o linchamento e salvo o jovem quando ainda estava vivo, tentar salvá-lo quando já morto não adiantava de nada.

Jimmy percebeu que aquela jovem mulher, de cabelos ruivos que chegavam até suas costas, pele parda e um semblante jovial, indignava-se pela atitude do Sr. Johnson ter sido tardia e não a culpava, pois a partir daquele momento seu rancor por Johnson, que havia diminuído um pouco pelas palavras do velho, aumentou ainda mais e percebeu que os dois já estavam chegando muito perto da barraca, ainda escondido resolveu tentar ouvir mais alguma coisa, mas os dois não falavam mais nada e resolveu fazer com que aquele velho fosse a primeira vítima de sua vingança. Agora precisaria ver uma maneira para conseguir encontrar aquele velho sozinho, mas isso nem precisava porque a linda ruiva já estava se despedindo do velho, que parecia ser seu tio, e já estava indo embora quando ele sem querer pisou em um pedaço de graveto fazendo com que um estalo fosse ouvido pelo velho.

— Quem está aí? — perguntou o velho sem ouvir resposta alguma.

O coração de Jimmy começou a bater tão alto e forte que ele poderia jurar que dava para se ouvir de onde o velho estava, a jovem ruiva ouviu seu tio gritar e perguntou o que era, o velho respondeu e ela disse que poderia ter sido ela, pois, por coincidência, também pisara em um pequeno graveto e o velho se acalmou, ela mais uma vez se despediu dele e começou a caminhar para seu destino, o velho ficou conformado e resolveu se deitar um pouco, mas descobriu que um de seus copos de alumínio não estava no lugar certo e que haviam algumas pequenas migalhas de pão pelo chão,

começou a pensar que aquele barulho de graveto se quebrando não havia sido sua sobrinha, mas alguém que estava lá fora, medo começou a invadir o coração do velho e as palavras de Richard invadiram o seu coração: “alguns ladrões podem voltar e tentar nos roubar novamente, só que pode ser que roubem mais do que nossas coisas, pode ser que roubem também as nossas vidas”. Com isso não pensou duas vezes e pegou sua espingarda de caça, foi até a gaveta onde estavam as balas e começou a armar a espingarda, Jimmy havia percebido aquilo e um pequeno temor começou a invadi-lo, mas não temeria aquele velho homem, pois a vingança ainda estava viva em seu coração e resolveu esperar o momento certo para atacar.

Quando o velho caminhou até a porta resolveu começar a procurar atrás de sua barraca, percebendo isso Jimmy também andou rodeando a barraca para não ser morto e atento para não pisar em mais nenhum graveto, quando dobrou a barraca, chegando até as costas do velho, apanhou uma grande pedra do chão e arremessou contra a cabeça do pobre homem que caiu no chão inconsciente e com um grande corte onde a pedra havia acertado, Jimmy vendo aquilo não sentia pena ou dó, mas apenas rancor, pois aquele homem não tinha sentido pena quando ajudou a multidão a espancá-lo, ele também não sentiria pena de matá-lo, pegou a espingarda das mãos do velho, mirou em sua cabeça e apertou o gatilho, fazendo com que os miolos do velho homem se espalhassem pelo chão e nesse momento, ainda com a espingarda nas mãos resolveu revistar os bolsos do velho para ver se encontrava mais algumas balas e assim o fez, sendo assim resolveu tentar correr o mais rápido que pôde, pois sabia que a jovem ruiva, e quem sabe mais alguém, poderiam ter escutado o barulho do tiro e não queria ser pego por alguém, satisfeito com aquela morte começou a correr de volta para a floresta com um largo sorriso no rosto.

— Um inimigo a menos para me preocupar.

Capítulo III

— Que tiro foi esse? — perguntou-se a si mesma a linda ruiva que não estava muito longe da cabana de seu tio.

Logo em seguida algumas pessoas se juntaram a ela e perguntaram a mesma coisa e ela disse que parecia o tiro de uma espingarda, vindo da direção onde seu tio morava, mas achava estranho porque esse não era horário de seu tio caçar e preocupou-se deveras. As pessoas que estavam ali por perto notaram a sua preocupação e ela se lembrou que seu tio havia dito que ouvira um barulho de graveto sendo pisado, de início tudo estava bem, pois dissera para ele que poderia ter sido ela, pois também havia pisado em um pequeno graveto. “É isso”, pensou ela, “poderia ter sido eu, isso quer dizer que meu tio realmente pensava que tinha mais alguém lá e ele poderia está certo.”, ela ficou preocupada com o seu tio e falou para os que estavam ali das suspeitas de seu tio de que havia mais alguém ali, mas se tivesse certamente seria apenas uma pessoa.

Os que ouviram essas palavras começaram a ficar preocupados, foram às suas casas que eram ali próximas e cada um pegou sua espingarda de caça, a jovem ruiva e eles foram até a cabana de seu tio, ela entrou dentro da cabana enquanto outros procuravam ao redor quando encontraram o corpo do velho no chão, e os miolos espalhados por todos os lados próximo ao corpo.

— Meu Deus do céu! — gritaram espantados os que viram colocando a mão direita na boca.

Todos os que estavam ali correram para onde ouviram a exclamação e quando a linda ruiva viu a situação de seu tio se derramou em lágrimas caindo por sobre a barriga ensanguentada do velho.

— Meu tio, porque isso teve que acontecer com o senhor? Quem fez uma barbaridade dessas? Um homem tão bom que não tinha inimigos.

Após falar essa última frase um temor caiu por sobre os que ali estavam. *Um bom homem que não tinha inimigos*. De repente se lembraram do que Richard dissera e um dos que ali estavam disse:

— Alguns ladrões podem voltar e tentar nos roubar novamente, só que pode ser que roubem mais do que nossas coisas, pode ser que roubem também as nossas vidas.

— Então pode ter sido mesmo isso — concordou outro.

— Mas não pode ser isso — interrompeu a ruiva o raciocínio deles —, pois segundo o que Richard quis dizer eles roubariam, e não roubaram nada de meu tio.

— Tem certeza? — perguntou um deles saindo da barraca e indo até eles.

— Tenho sim, entrei na barraca de meu tio e nada foi roubado.

— Então porque não encontramos a espingarda dele?

Todos os que estavam ali sentiram um tremor vindo de dentro. A espingarda do velho Bob havia sido roubada por alguém que também roubou a sua vida, e o pior de tudo, não sabiam quem havia feito uma barbidade daquelas. Todos pegaram as suas armas e ficaram atentos, pois o inimigo poderia estar em algum lugar dali e ainda mais armado, estavam com bastante medo, aquele não era mais um caso deles mesmos, e começaram a pensar que já alguém, fora os moradores da pacata cidade de Hillstone, sabia da morte do jovem ladrão, e pode ser que tenha chegado até o velho Bob, feito um questionamento para ele e em seguida o atraído para fora para que assim o matasse, mas algo não fazia sentido, porque matá-lo logo do lado de fora e não dentro da barraca? A não ser que não seja somente uma pessoa, mas mais de uma pessoa ou então...

— Meu tio disse que ouviu um som de um pequeno graveto sendo pisado — disse novamente Alexandra, a linda ruiva — isso quer dizer que realmente pode ter sido apenas uma pessoa mesmo, não percebi nada de anormal na barraca de meu tio, então, pode ser que quando eu tenha saído ele possa ter escutado algum passo ou algo do tipo e ter saído com a espingarda para verificar o que poderia ter acontecido.

— Vejam só — disse um dos que ali estavam. — Essa pedra está ensanguentada e não foi do espirro do sangue do Sr. Bob, parece que alguém pode ter jogado essa pedra na cabeça dele.

— Se assim for, tudo isso que você disse, Alexandra, faz sentido — disse um dos que estavam entre eles. — Bob pode ter escutado algo diferente, passadas ou mais gravetos se quebrando, e resolveu se armar para ver o que estava acontecendo, como pode ter ouvido atrás da barraca resolveu procurar e quem estava aqui pode ter pego a pedra, e virado a barraca, como o Sr. Bob estava de costas para ele ou ela, pois ainda não sabemos se foi homem ou mulher, pode ter jogado a pedra o nocauteando, e nesse momento pode ter pego a espingarda do Sr. Bob e atirado contra sua cabeça.

— Tudo isso começa a fazer sentido agora, mas aí vem a pergunta, por que atiraram logo na cabeça do velho Bob? — perguntou outro.

— Parece que realmente estamos nos dando com criminosos ou com algum vingador — respondeu Alexandra.

Ouviram algumas folhas se mexendo e prepararam suas espingardas para atirar, mas era apenas um pequeno animal, eles deram um suspiro de satisfação, mas ainda estavam preocupados, pois não sabiam com quem estavam lidando e se realmente fosse um vingador Bob era apenas a primeira vítima, e quem seria a próxima?

Quando a pacata cidade de Hillstone soube da notícia da morte do velho Bob começaram a temer o pior, ficaram alarmados por descobrirem que a suspeita poderia ser de vingança contra os moradores daquela cidade pela morte do jovem ladrão que haviam matado naquele dia, pela manhã, e resolveram se preparar para o pior, todos eles começaram a se arrepender do que haviam feito e diziam que se estivessem escutado o que o Sr. Johnson tinha dito nada daquilo estaria acontecendo, era para terem deixado o jovem ladrão sair ileso, como o Sr. Johnson havia dado sua palavra e tudo

aquilo era por causa de Richard, ele quem os havia incitado a linchá-lo e agora estavam pagando as consequências por aquele ato selvagem.

— Esperem um pouco — defendeu-se Richard. — Porque dizem que a culpa é minha? E quem disse que a morte do velho Bob foi por vingança? Lembremos que fazem apenas poucas horas que aquele ladrãozinho sem vergonha foi morto e não tem como alguém, além de nós, saber disso, a não ser que alguém dessa cidade estivesse dando cobertura para ele...

— Ou então — disse o Sr. Johnson entrando na conversa —, se ele tivesse algum cúmplice que o esperava em algum lugar estratégico e como percebeu que ele não chegava procurou saber o que poderia ter acontecido, e com a notícia do linchamento até a morte que era para todos terem esquecido, mas que estava sendo a notícia do dia, esse suposto cúmplice acabou desejando buscar vingança.

— O raciocínio do Sr. Johnson poderia está certo, mas como esse suposto cúmplice entrou na cidade sem que ninguém o conhecesse? — perguntou um dos que estavam na multidão.

— Assim como não conseguimos ver quando o jovem ladrão entrou e ninguém o havia conhecido — respondeu outro.

— Mas isso não é possível — disse Richard —, pois certamente o ladrão entrou escondido, sem que ninguém percebesse, assim como entrou na loja de Johnson, além do mais, quem garante que ele não tenha chegado durante a noite, quando todos ainda estavam dormindo, e tenha tido um trabalho imenso para conseguir entrar na loja de Johnson e ainda conseguir quebrar aquele teto de PVC para tentar roubá-lo?

— Segundo sua hipótese, Richard — respondeu o Sr. Johnson —, não tem como haver cúmplices e também é quase inválida, pois quem não garante que ele já saberia como entrar pelo teto e quebrá-lo para roubar?

— Acho que vocês estão esquecendo de uma coisa — entrou na conversa a sábia esposa do Sr. Johnson — e se esse criminoso não tiver entrado na cidade? E se ele tivesse procurando alguma resposta e a houvesse encontrado com o velho Bob — que Deus o tenha — e quando soube da

verdade sobre o assassinato do pobre ladrão, pela própria boca de Bob houvesse resolvido matá-lo como a primeira vítima?

— E como o velho Bob havia dado a resposta para o criminoso? E como ele encontrou a casa dele? — perguntou Richard.

— Simples — respondeu Johnson entendendo o raciocínio da esposa. — Ele pode ter procurado a resposta com um alguém que pudesse saber da história, mas que não tinha ninguém para defendê-lo, e como Bob já era um pouco velho, havia participado do linchamento, mas não tinha alguém para ajudá-lo foi o que o criminoso precisou.

— Mas como o criminoso sabia que Bob sabia? — insistiu Richard.

Mas não houve respostas porque nesse momento um bando de pescadores correu em direção a multidão, pescadores que haviam sabido do linchamento do jovem ladrão, mas que não haviam participado, gritando que viram pegadas humanas na praia, como se tivesse saído de dentro do rio, e nesse momento um outro temor abateu o pessoal daquela cidade e um dos que estavam na multidão perguntou:

— E se todos estivermos errados? E se não houver cúmplice nenhum, mas que o responsável pelo assassinato do velho Bob tenha sido o próprio ladrão infeliz que havia tentado roubar a loja do Sr. Johnson?

— Mas tanto Richard quanto eu verificamos que ele estava morto, não é possível que ele tenha sobrevivido — respondeu o Sr. Johnson não percebendo o medo em sua voz.

— Verificaram novamente antes de jogarem-no no rio? — perguntou outro.

— Não — responderam Richard e o Sr. Johnson juntos.

— Nesse caso pode ter sido apenas uma experiência de quase morte, quando pensavam que ele estivesse morto, por não sentirem pulsação ou respiração. O coração dele pode ter parado de bater por alguns segundos, por causa das pancadas que ele recebeu, levando-os a pensar que ele estava morto — respondeu a esposa do Sr. Johnson.

E com essa conclusão a multidão se apavorou ainda mais, pois sabiam que essa era a hipótese mais válida, o jovem ladrão havia sobrevivido

e agora buscava vingança contra os moradores daquela cidade, que o espancaram até a quase morte, e agora desejava que todos pagassem as consequências.

Capítulo IV

Jimmy caminhava por entre a floresta com ar de felicidade, finalmente poderia fazer com que aqueles cretinos pagassem pelo que haviam feito com ele, por entre as árvores catava as frutas para se alimentar, é certo que poderia caçar um pouco com a espingarda roubada do velho Bob, mas não fazia isso porque, mesmo andando no meio do matagal, tinha medo de chamar alguma atenção e era isso o que ele menos queria fazer, aproveitava alguns coqueiros para tomar a água dos cocos que tirava, e saciava um pouco de sua sede, sabia que a escolha que havia tomado, de buscar, sozinho, vingança contra uma cidade inteira era meio maluca, mas nada saciava sua sede de vingança e a cada instante que se passava tentava imaginar quem poderia ser o próximo. Sabia que não poderia pegar os peixes grandes como o Sr. Johnson e o valentão do Richard logo de início, pois certamente poderiam surgir algumas suspeitas, então, decidiu começar pelos peixes pequenos do qual acreditava ser o velho que matara a pouco, um deles.

Enquanto o tempo passava Jimmy tentava fazer planos de vinganças, mas ainda não conseguia pensar em nada, sabia que roubar era uma coisa, mas matar era outra completamente diferente, apesar de nunca ter roubado suas experiências de morador de rua mostravam isso, apesar de não ter tido sucesso em seu roubo sabia que poderia tê-lo planejado, uma dor lancinante começou a tomar conta de seu corpo, novamente, já faziam algumas horas que havia sido linchado, mas começava a gostar daquela dor, pois ela o fazia lembrar de seu objetivo, porque havia sobrevivido e porque estava passando por tudo aquilo.

Como não conseguia planejar nada resolveu tentar descansar um pouco ali, encostado de uma árvore e percebeu que um grupo de caçadores

estavam conversando, dessa vez se surpreendeu por não sentir medo algum, verificou quantas balas tinha da espingarda e se ela estava carregada, com muito cuidado para não chamar atenção dos caçadores, escondeu-se atrás de uma árvore e começou a ouvir o que estavam falando:

— O que você disse? — perguntou um deles.

— Isso mesmo que você ouviu, parece que o ladrãozinho sem vergonha, que linchamos em frente à loja de roupas do Sr. Johnson, está vivo — respondeu outro.

— Mas como isso é possível? — perguntou o que falara antes, espantado. — O Sr. Johnson e Richard disseram que não conseguiram ouvir a respiração e nem a pulsação dele.

— A esposa do Sr. Johnson chegou à conclusão de que aquele ladrãozinho de quinta categoria possa ter passado por uma experiência de quase morte — respondeu outro entrando na conversa.

— Como assim? Não entendi — perguntou outro. — Quer dizer quando a pessoa passa alguns segundos sem vida e do nada volta a vida novamente?

— Isso mesmo — concordou o que havia dito sobre o raciocínio da esposa do Sr. Johnson. — O que leva ao pensamento de que aquele ladrãozinho infeliz possa estar vivo.

— Mas como ela chegou a essa conclusão? Não teria como ele está vivo, pois verificaram que estava morto e quando passou um tempo foi que decidiram jogá-lo no rio, após a grande insistência do Sr. Johnson de fazerem para ele um enterro digno.

Jimmy ouvia aquele diálogo impressionado, não sabia que pode ter sido salvo por uma experiência de quase morte, e ficou impressionado pelo Sr. Johnson ter sugerido um enterro digno, por que ele desejaria que logo ele, que o havia tentado roubar e dera-lhe um grande prejuízo, ter um enterro digno, como uma pessoa querida? “Não, deve ter havido algum engano”, imaginou ele, mas ouviu logo em seguida outro responder:

— Simples, antes de jogarem-no no mar não verificaram novamente. E também o Sr. Johnson mesmo havia informado, após sugerir um

enterro digno para aquele ladrãozinho de uma figa, que ele não merecia um enterro digno — disse outro.

— Parece que você não entendeu — respondeu outro. — Quando o Sr. Johnson disse...

Mas antes que ele começasse a explicar outro o interrompeu dizendo:

— Esse não é o foco da conversa, queremos saber como que aquele ladrãozinho infeliz não morreu, por acaso estão tentando pelo menos encontrar o corpo dele no rio? Pergunto porque se eles procurarem e não o encontrarem certamente é porque ele está vivo.

— Sim, estão fazendo uma busca agora mesmo para terem a certeza, pois suspeitam que o assassino do velho Bob seja ele. E se for assim pode ser que a cidade esteja em perigo — respondeu um deles e Jimmy percebeu um pouco de medo no tom de sua voz.

— Quer dizer que acreditam que um vermezinho daqueles pode colocar terror em uma cidade inteira? — indignou-se outro. — Nossa cidade pode até ser pacata e os moradores serem hospitaleiros, mas isso não quer dizer que somos fracotes ou algo assim, e se esse ladrãozinho infeliz vier estaremos preparados para recebê-lo.

— Não dissemos que ele era o assassino ou que está vivo, são apenas suspeitas, mas se essas suspeitas estiverem certas não é tão fácil como imagina, pois se ele matou o velho Bob poderá matar qualquer um de nós desprevenidos, pode ser até que consigamos pegá-lo, mas pode ter certeza de que antes disso poderá fazer um grande estrago em nossa pacata cidade — respondeu outro.

Jimmy já havia ouvido demais, quer dizer que já haviam suspeitado que ele estaria vivo? Estavam fazendo buscas no rio onde foi jogado para terem a certeza? Será que ele viraria o caçado? Não, não era isso, não estava com medo disso, estava feliz, feliz porque sabia que a cidade estava com medo, e certamente se aproveitaria do medo daquelas pessoas para completar sua vingança o mais rápido possível, desejaria matar aqueles 5 caçadores, pois reconheceria cada um deles no seu linchamento, a saber que com

exceção de apenas um deles, um deles ele não conhecia, mas e daí? Nada daquilo importava mais, ao perceber que todos estavam com medo dele iria agora caçar todos, iria agora querer roubar a vida de todos, e aquele poderia ser o primeiro que não estava na lista do linchamento, gargalhou de felicidade por dentro e mais uma vez checou quantas balas da espingarda tinha em seu bolso, “ótimo, 5 balas, exatamente do que eu preciso”, pensou ele, “essas balas não vão matá-los, mas preciso apenas feri-los com elas, posso matá-los com suas próprias armas”, a felicidade que estava sentindo aumentara deveras e esperava que ficassem de costas para se preparar, mas sabia que precisaria de um plano, e como todos estavam juntos não teria como matá-los de uma vez quando der repente percebeu que um deles havia saído do grupo, havia saído para fazer xixi, era o que precisava.

Sem que os outros 4 caçadores notassem começou a andar devagarinho até onde o que fora fazer xixi estava, e começou a segui-lo sem ser notado, percebeu que o caçador ficou a uma boa distância de seus amigos caçadores e quando deixou a espingarda de lado, encostada em uma árvore próxima de si, e baixou sua a calça para fazer xixi mirou de onde estava bem na cabeça dele e puxou o gatilho, bem na mosca, o homem caiu no chão morto. “Um a menos”, pensou.

— Que tiro foi esse? — perguntou um deles.

— Não foi nada — respondeu outro. — Pode ser que Jefferson tenha apenas atirado em algum animal.

— É, mesmo assim vamos ver que animal foi esse — disse outro.

— Vão lá que já eu chego — disse um terceiro indo para outro lado para também fazer xixi.

Jimmy aproveitou essa chance para também matá-lo e quando também estava baixando as calças foi surpreendido com o grito de terror dos outros caçadores, pegou, alarmado, a espingarda que deixara do lado de uma das árvores com a calça ainda no chão, parece ter esquecido e tentou andar, mas tropeçou na própria roupa e quando se abaixou para vestir a calça Jimmy aproveitou e deu-lhe um tiro certeiro na frente da cabeça fazendo com que o caçador ficasse ali mesmo no chão.

— Outro tiro? — gritaram os 3 caçadores restantes com medo e pânico.

Jimmy foi até o caçador caído, pois sabia que os amigos não iriam até lá, catou as balas que o caçador tinha nos bolsos e pegou a espingarda também. “mais 7 balas?”, pensou ele, “isso é ótimo, agora continuemos com a diversão”, ele se distanciou do corpo caído do velho caçador, pois ainda imaginava que os outros caçadores pudessem ir até ele, pensou em aguardar em um canto, escondido e paciente, mas resolveu, devagarinho, ir para onde estavam os outros caçadores, perto do corpo de Jefferson, os caçadores ainda estavam apavorados por causa do assassinato de Jefferson e agora de outro caçador.

— Será que realmente é apenas uma pessoa? — gritou um dos caçadores fazendo xixi nas calças.

Jimmy já havia pegado o jeito, chegou perto o suficiente para mirar na cabeça de um outro, mas ainda não havia atirado, estava esperando o momento certo, e quando os três estavam com a guarda baixa atirou no que estava mais atrás, embora eles estivessem em círculos olhando para todos os lados um deles parecia ter perdido o foco, o que foi o maior erro que havia cometido em sua vida, sua cabeça foi surpreendida com um tiro fazendo-o cair no chão, os outros dois ficaram com mais medo ainda.

— Quem está aí? — perguntavam os dois que restaram, e um deles, o que não havia participado do linchamento de Jimmy, começou a fazer xixi nas calças, de medo.

Não obtiveram respostas, Jimmy aproveitou para carregar a espingarda o mais silencioso possível, os dois caçadores restantes começaram a fazer a primeira coisa que veio em suas cabeças, fugir com as espingardas ainda em mãos, Jimmy apontou para o que estava atrás, quase pareado com o que estava na frente, e atirou acertando na perna direita dele e quando se desequilibrou acabou derrubando o caçador da frente, aproveitou para fazer um movimento de, ainda escondido, chegar o mais próximo possível deles, os dois se levantaram e o que levou o tiro começou a correr puxando a perna direita, que fora baleada, o que estava na frente sabia que,

se ajudasse o amigo, o assassino aproveitaria e matá-lo-ia também, sendo assim, deixou-o de lado e correu na frente com toda sua velocidade, o que levava o tiro sabia que não tinha para onde fugir, ficou ali parado em pé apontando com a espingarda para trás, percebeu algumas folhas mexendo do seu lado direito e atirou, mas não era nada, Jimmy, paciente, estava querendo brincar com aquele pobre infeliz, pegou uma pedra e jogou em outras folhas e quando o homem apontou para lá e apertou o gatilho percebeu que a espingarda estava sem bala, nesse momento, sabendo que o homem tentaria carregar sua espingarda chegou um pouco mais perto, o velho caçador tirou as balas do bolso tremendo de medo, fazendo com que as mesmas caíssem no chão, se abaixou morrendo de dor em sua perna direita e pegou algumas balas com uma das mãos, levando um punhado de areia junto, e quando estava começando a carregar a espingarda Jimmy apareceu em sua frente e antes que o caçador abrisse a boca para dar um grito de pânico Jimmy apertou o gatilho acertando-o na cabeça, o pobre caçador caiu no chão sem vida e Jimmy foi tentar ir atrás do outro, mas sabia que ele já deveria estar longe.

Capítulo V

Enquanto isso o caçador que havia sobrevivido corria em direção à pacata cidade em busca de alguém para contar sobre a terrível tragédia que acabara de testemunhar. Por entre árvores e matos corria com toda a sua velocidade, o medo o fazia chegar a velocidades incríveis que jamais imaginaria que conseguiria alcançar, olhava para trás de vez em quando, o medo de estar sendo seguido o apavorava, mas sempre quando olhava para trás e percebia que ninguém o estava seguindo se tranquilizava um pouco, porém, ainda continuava a correr com todas as forças, como se sua vida dependesse daquilo, e realmente dependia, havia escutado outro tiro e tinha a certeza de que o outro caçador também havia sido morto, com ele já seriam 5 pessoas daquela cidade mortas em um único dia, e a certeza de que o assassino era realmente o jovem ladrãozinho aumentou, mas se perguntava como uma só pessoa, e ainda sendo um jovem, poderia ter matado 4 caçadores experientes na caça? Não conseguia pensar em nada e nem queria, o que queria era apenas chegar o mais rápido possível até os outros e falar tudo o que testemunhara, sobre a morte de seus 4 amigos caçadores, de como conseguiu sobreviver, de suas suspeitas de ser o jovem ladrão o assassino...

Quanto mais corria mais próximo chegava do início da floresta, já começava a ouvir o som de algumas pessoas e finalmente saiu da floresta, estava salvo, correu até o rio que o jovem ladrão fora jogado para comprovar a certeza de que o assassino era realmente ele. As pessoas que ali estavam perceberam o pânico no velho caçador e perguntaram o que havia acontecido.

— É ele mesmo, é ele mesmo — gritava o caçador correndo na direção deles, perceberam que o rosto dele estava amarelo de medo e alguns perguntaram:

— Ele quem? O que aconteceu? Porque está correndo assim? Que medo é esse?

— É o jovem ladrão, foi ele quem matou Bob, eu o vi, eu o vi. — O pobre caçador já estava delirando, pois embora estivesse testemunhado o crime, ou parte dele, sabia que não havia visto o rosto de Jimmy, mas tinha certeza de que era o pobre ladrão.

— Calma, calma, sente-se um pouco, você está muito nervoso, Steve — disse um dos que ali estava chegando perto dele e levando-o para perto de uma cadeira. — Peguem um pouco de água, por favor — gritou — e se possível coloquem um pouco de açúcar dentro.

O velho Steve estava muito apavorado, não é fácil ter quatro grandes amigos mortos em poucos minutos, e ainda mais porque estavam todos juntos, sempre saíam para caçar juntos e testemunhar a morte deles assim, como ele havia testemunhado, realmente era muito difícil para ele.

Um jovem chegou com o copo de água com açúcar e entregou para o homem que pedira.

— Vamos tome, fará você se acalmar um pouco — disse o homem dando o copo de água com açúcar para Steve.

Steve bebeu a água ainda tremendo um pouco, não conseguia tirar da cabeça a cena de um de seus amigos sendo baleado na cabeça e de outro sendo baleado na perna, marcando sua sentença. Sua mente repetia sempre as mesmas cenas como se estivesse voltando uma fita todo tempo, sua cabeça parecia explodir, e quando terminou de beber a água com açúcar se acalmou um pouco, mas ainda estava tremendo.

— Respira fundo, Steve, respira fundo e nos conte, o que aconteceu? Você não havia ido caçar com mais 4 caçadores? Cadê eles? E porque voltou sozinho e apavorado? — perguntou o que lhe deu de beber a água com açúcar.

— Antes de responder essas perguntas — disse ele se acalmando um pouco mais — respondam-me, como estão indo as buscas daquele ladrãozinho?